

# MEMORIAL DESCRITIVO PAVIMENTAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as metodologias empregadas no desenvolvimento de estudos dos projetos, bem como especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de **Pavimentação Asfáltica** abaixo descrita.

Obra: Pavimentação asfáltica com CBUQ sobre pedra rachão e brita graduada na rua Renato Begnini, bairro Santa Luzia, município de Abelardo Luz/SC.

## PLACA DA OBRA

Será instalada placa de obra em chapa de aço galvanizado com dimensões de 1,25 x 2,00 m, executada conforme modelo padrão do órgão conveniente e dados de obra fornecidos pelo município.

## DRENAGEM PLUVIAL

### ***Bacias hidrográficas***

As cidades da região da Amai não possuem mapa aerofotogramétrico urbano. Preliminarmente foi utilizado um levantamento geral do Exército Brasileiro, efetuado em 1976, na escala 1:50.000. Com esta escala tão reduzida não se torna possível definir suas bacias de cada trecho de via pública para dimensionamento detalhado da rede de esgoto pluvial. Pôde-se, porém, verificar a característica topográfica da área em estudo.

A complementação de dados planialtimétricos foram efetivados através de levantamento topográfico específico para intervenção proposta.

### ***Precipitação pluviométrica***

A precipitação pluviométrica é conhecida pelos estudos já efetuados na região, conforme pode ser demonstrado por dados existentes, especialmente do posto hidrológico de Xanxerê – SC.

### ***Descrição dos serviços***

#### *Locação dos Serviços*

Antes de iniciarem as escavações a rede deverá ser locada com auxílio de equipamentos topográficos.

#### *Escavação de Valas*

##### Escavação de Valas em material de 1ª categoria

A escavação em material de 1ª categoria deverá ser executada com equipamentos adequados ao serviço nas profundidades de acordo com projetos e largura mínima necessária a execução, à critério da fiscalização. Qualquer escavação que tenha sido executada a maior sem

a devida justificativa não será considerada para efeitos de medição. O fundo da vala será regularizado manualmente. Deverá ser usado escoramento se necessário.

#### Carga e transporte de material de 1ª categoria

O material escavado rejeitado pela Fiscalização deverá ser carregado e transportado para local apropriado.

#### Reaterro apilado com material de vala.

A vala deverá ser reaterrada com material da própria escavação desde que o mesmo seja de boa qualidade.

#### Reaterro apilado com material de jazida.

Só será necessário se o material da própria escavação for de má qualidade, a critério da Fiscalização. O reaterro deverá ser executado em camadas de no máximo 0,20 m compactadas mecanicamente, com equipamento apropriado.

### **Fornecimento, Assentamento e Rejuntamento de Tubos de Concreto**

Os tubos de 40 cm serão de concreto simples não armado. Todos deverão ser perfeitamente assentados e nivelados, evitando-se trações, sempre colocados de jusante para montante. O rejuntamento será executado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3. Não serão aceitos tubos carunchados, trincados, quebrados ou com armadura a mostra, se houver. No assentamento os tubos deverão ser perfeitamente encaixados, nivelados e alinhados.

### **Bocas de Lobo**

A boca de lobo serão executadas em alvenaria de tijolos maciços, assentados sobre lastro de brita e contrapiso de concreto. O suporte da grade será chumbado na viga cinto de concreto armado. A grade será de acordo com o projeto. As boca de lobo deverá ser posicionadas junto ao meio fio. Na ligação da boca de lobo executada com a tubulação existente 9boca de lobo atual, deve ser executada uma tampa de concreto no local da grade. A profundidade das bocas de lobo deverá atender ao memorial de cálculo.

## **DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO ASFÁLTICO**

### **Considerações Gerais**

De acordo com as características do solo da região, que mantém características uniformes, adotaremos o CBR de 12.

### **Projeto de pavimentação**

### *Considerações Preliminares*

Foi prevista a pavimentação flexível do tipo asfáltica com Concreto Betuminoso Usinado à Quente sobre base de rachão e brita graduada.

### *Dimensionamento*

O dimensionamento do pavimento foi dimensionado de acordo com o Método de Dimensionamento de Pavimento Flexível adotado pelo DNIT, proposto pelo Eng. Murilo Lopes de Souza, através das diretrizes propostas pela Prefeitura Municipal de São Paulo na instrução de projeto IP 04 – Instrução para Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis para Tráfego Leve e Médio.

### *Espessuras do pavimento asfáltico sobre base de calçamento, brita graduada e asfalto existente.*

Assim, de acordo com a IP 04 - Instrução para Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis para Tráfego Leve e Médio da Prefeitura Municipal de São Paulo, temos uma via que pode ser classificada como Via Local residencial com passagem, pois o nº de veículos leves que circulam pela via está entre 100 a 400 veículos por dia e os veículos comerciais entre 4 e 20 veículos por dia.

Tal fluxo de veículos resulta em um número equivalente de operações padrão (N) variando entre  $2,70 \times 10^4$  e  $1,40 \times 10^5$  solicitações. Seguindo a IP 04 – PMSP adotaremos  $10^5$  solicitações, como o número equivalente de operações padrão.

O período de projeto foi definido como 10 anos, e a carga por eixo foi definida como 10t por eixo simples de rodagem dupla.

Adotamos como sendo 12 o Índice de Suporte Califórnia (CBR) do solo local (sub-leito), conforme demonstrado no relatório de ensaios.

As camadas foram determinadas seguindo a IP 04 – PMSP, sendo que para este CBR temos a espessura total do pavimento como 25 cm sobre calçamento e 40 sobre base de brita graduada.

a) Para estes parâmetros obtivemos as espessuras apresentadas nas tabelas abaixo para pavimento sobre base de calçamento:

<b>Camada</b>	<b>Material</b>	<b>Espessura (cm)</b>	<b>Coefficiente estrutural</b>	<b>Espessura equivalente (cm)</b>
Revestimento	Concreto Betuminoso Usinado à Quente - CBUQ	5,00	2,00	10,00
Base	Pedras Irregulares	15,00	1,00	15,00
Total		20,00		25,00

Assim, o pavimento será composto pela estrutura abaixo representada:

- Reperfilagem (4,00 cm) + Camada de Concreto Betuminoso Usinado à Quente (5,00 cm) = 9,00cm
- Calçamento com pedras irregulares (já executado) = 15,00cm

Para o dimensionamento da camada de concreto asfáltico foram considerados 5,00cm aplicados sobre a camada de reperfilagem de 4,00cm.

b) Para estes parâmetros de tráfego acima, obtivemos as espessuras apresentadas nas tabelas abaixo para pavimento sobre base de brita graduada e sub-base de pedra rachão:

<b>Camada</b>	<b>Material</b>	<b>Espessura (cm)</b>	<b>Coefficiente estrutural</b>	<b>Espessura equivalente (cm)</b>
Revestimento	Concreto Betuminoso Usinado à Quente - CBUQ	5,00	2,00	10,00
Base	Brita graduada	10,00	1,00	10,00
Sub-Base	Pedra Rachão	20,00	1,00	20,00
Total		35,00		40,00

Assim, o pavimento será composto pela estrutura abaixo representada:

- Camada de Concreto Betuminoso Usinado à Quente 5,00cm
- Base de Brita graduada 10,00cm
- Sub-base de Pedra rachão 20,00cm

A pavimentação asfáltica sobre pedra rachão será executada em uma única etapa com camada asfáltica de 5 cm.

Ainda sobre o asfalto existente, conforme indicado em projeto, será executado recapeamento em uma única etapa com camada asfáltica de 5 cm.

## **ESPECIFICAÇÃO PARA EXECUÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA**

A execução da pavimentação asfáltica deverá ser executada conforme o indicado em projeto, sendo feita à locação das áreas a pavimentar.

### **Pavimentação**

#### *Sobre Brita Graduada*

A área a pavimentar será preparada obedecendo-se o alinhamento e nivelamentos projetados.

Regularização e compactação da área será nivelada pela equipe de topografia, sendo então executado os serviços de regularização com o uso de motoniveladora, até colocar a área no greide de projeto, sendo a área então compactada com rolo compactador.

#### *Pintura de ligação*

### Generalidades

A pintura de ligação consiste numa pintura ligante, que recobre a camada da base (calçamento, brita graduada e asfalto existente), e tem por função proporcionar a ligação entre a camada de base (calçamento, brita graduada e asfalto existente) e a capa de rolamento (C.B.U.Q.).

### Materiais

A imprimação da base compactada de brita graduada deverá ser de asfalto diluído tipo CM30, aplicado com uma taxa estimada de 1,2 litros/m<sup>2</sup>.

O material utilizado para a pintura de ligação é derivado do petróleo, conhecido como emulsão asfáltica RR-2C, a taxa de aplicação do material deverá ser na ordem de 0,5 litros/m<sup>2</sup>.

Sobre a reperfilagem e sobre o asfalto existente será aplicada uma taxa de emulsão asfáltica RR-2C na ordem de 0,3 litros/m<sup>2</sup>.

### Equipamentos

A pintura de ligação será executada após a base estar perfeitamente limpa e seca, utilizando-se para tal o caminhão espargidor.

### Execução

O material betuminoso deverá ser aplicado de maneira uniforme, sempre através de barras de aspersão e sob pressão. Antes do início da distribuição do material deve-se verificar se todos os bicos da barra de distribuição estão abertos. A aplicação poderá também ser executada manualmente utilizando-se a caneta sob pressão acoplada ao caminhão espargidor.

A área a ser pintada deve estar seca ou ligeiramente umedecida. É vedado proceder com o serviço com a superfície molhada ou quando a temperatura do ambiente estiver inferior a 10° C ou ainda em condições atmosféricas desfavoráveis.

A área que apresentar taxas abaixo da mínima especificada deverá receber uma segunda aplicação de forma a completar a quantidade recomendada.

Não se deve permitir o trânsito sobre a superfície pintada.

## *Revestimento em concreto asfáltico*

### Generalidades

Concreto asfáltico é um revestimento flexível, resultante da mistura a quente, em uma usina adequada, de agregado mineral graduado, material de enchimento e material betuminoso, espalhado e compactado a quente sobre uma base pintada (pintura de ligação).

### Materiais

- Material Betuminoso

Deverá ser empregado como material betuminoso o cimento asfáltico de petróleo (CAP-50).

- Agregado Graúdo

O agregado graúdo deve ser de pedra britada, com partículas de forma cúbica ou piramidal, limpas, duras, resistentes e de qualidade razoavelmente uniforme. O agregado deverá ser isento de pó, matérias orgânicas ou outro material nocivo e não deverá conter fragmentos de rocha alterada ou excesso de partículas lamelares ou chatas.

- Agregado Miúdo

O agregado miúdo é composto de pedrisco e pó de pedra, de modo que suas partículas individuais apresentem moderada angulosidade, sejam resistentes e estejam isentas de torrões de argila ou outras substâncias nocivas.

- Composição da Mistura

O teor de asfalto deverá ser em torno de 5,0%, podendo variar entre 4,5 a 9% dependendo do traço da empresa executora, sendo que a porcentagem de betume se refere a mistura de agregados, considerada como 100%, de acordo com a norma DNIT 031/2006.

### Execução

O revestimento será em C.B.U.Q. (Concreto Betuminoso Usinado à Quente), e deve obedecer a faixa C especificada pelo DNIT.

O C.B.U.Q. será executado sobre a superfície após a realização da pintura de ligação. A massa asfáltica deverá deixar a usina a uma temperatura de no máximo 177° C, e chegar no local da obra a uma temperatura não inferior a 120° C. O transporte deste material deverá ser feito através da utilização de caminhões providos de caçamba metálica juntamente com lonas para a proteção e conservação da temperatura.

A aplicação do C.B.U.Q. sobre a pista deverá ser realizada através da motoniveladora (reperfilagem) e vibroacabadora (camada de rolamento). A rolagem deverá ser feita com a utilização do rolo pneumático e o fechamento com o rolo liso (tandem).

A rolagem deve ser iniciada à temperatura de 120°C e encerrada sem que a temperatura caia abaixo de 80°C. A compactação deverá ser iniciada nas bordas e progredir longitudinalmente para o centro, de modo que os rolos cubram uniformemente em cada passada pelo menos a metade da largura de seu rastro da passagem anterior. Nas curvas, a rolagem deverá progredir do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo da guia e nas mesmas condições do recobrimento do rastro.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre a camada que está sofrendo rolagem. A compressão requerida em lugares inacessíveis aos compressores será executada por meio de soquete manual ou placa vibratória.

As saliências que aparecerem após a rolagem deverão ser corrigidas pelo afrouxamento e compressão da mistura até que a mesma adquira densidade igual ao material.

Para esta camada o agregado deverá consistir de pedra britada, com fragmentos angulares, limpos, duros, tenazes e isentos de fragmentos moles ou alterados. Deverá apresentar boa adesividade, sendo que os agregados, constituídos de brita nº 1 e pó de pedra, pedrisco e filler calcáreo, deveram obedecer a seguinte faixa granulométrica:

Peneira - ASTM	mm	% que passa
3/4"	19,1	100
1/2"	12,7	80-100
3/8"	9,5	70 - 90
nº 4	4,8	44 - 72
nº 10	2,0	22 - 50
nº 40	0,42	8 - 26
nº 80	0,18	4 - 16

n° 200	0,075	2 - 10
--------	-------	--------

É de responsabilidade da empresa executora fornecer laudo sobre a pavimentação, atendendo as exigências do DNIT. No laudo deverá estar expresso a qualidade dos seguintes itens: espessura, teor de CAP na mistura e densidade. Os ensaios deverão ser feitos por empresa terceirizada com acompanhamento da fiscalização municipal.

## **MEIO-FIO DE CONCRETO**

Os meio fios são dispositivos posicionados ao longo do pavimento, e mais elevados que este, com o duplo objetivo de limitar a área destinada ao trânsito de veículos e conduzir as águas precipitadas sobre o pavimento e passeios, para outros dispositivos de drenagem.

Para a execução dos meio fios será realizado onde se fizer necessário, aterro compactado em toda sua extensão e com uma largura mínima de 50 cm a fim de garantir o travamento e evitar o tombamento dos mesmos.

Os meio fios serão executados em concreto, com fck mínimo de 18 Mpa, moldsados no local conforme projeto executivo. O assentamento do meio fio será executado no limite da pavimentação, sendo que a pista de rolamento deverá ter as dimensões mínimas especificadas em projeto.

A seção dos meios fios será de acordo com o projeto, e terá espessura mínima de 15 cm, sendo que a borda superior será arredondada podendo chegar a 13 cm (conforme detalhe no projeto). Sua ancoragem (engastamento) ao substrato (pavimentação existente ou outro), deve ser adequada ao caso e de responsabilidade da empreiteira.

## **SINALIZAÇÃO**

### ***Sinalização Horizontal***

A sinalização horizontal consiste na execução de pintura de faixas divisórias de pistas, acostamento, faixas de pedestres conforme consta indicado em projeto. Estas pinturas deverão conter pelo menos 250 g em microesferas de vidro tipo drop-on para cada m<sup>2</sup> de aplicação.

Os elementos constituintes da sinalização estão indicados em projeto e deverão seguir as especificações de serviço do DER-SC.

## **SINALIZAÇÃO**

### ***Sinalização Horizontal***

A sinalização horizontal consiste na execução das faixas de sinalização de pedestres e pintura de faixas divisórias de pistas. Estas pinturas deverão conter pelo menos 250 g em microesferas de vidro tipo drop-on para cada m<sup>2</sup> de aplicação.

Os elementos constituintes da sinalização estão indicados em projeto e deverão seguir as especificações de serviço do DER-SC.

## ***Sinalização vertical***

Compõem a sinalização vertical as placas de sinalização de advertência e regulamentação.

Serão instaladas em via urbana e deverão ter dimensões de diâmetro ou lado de 50 e 60cm, serem tipo totalmente refletivas com suporte de aço galvanizado, diâmetro de 50mm, espessura de parede 2,0mm e altura de 3,00m.

Em todas as placas os pontaletes deverão ter aletas anti-rotação e deverão ser chumbados em base de concreto.

Todas as placas deverão seguir as especificações do DER-SC sendo executadas conforme indicado em projeto.

As placas tipo PARE serão octogonais, terão  $L = 25\text{cm}$  e deverão ser do tipo totalmente refletivas com pontaletes de perfil redondo de aço galvanizado.